

O BATE ESTRADAS

Informativo do NANAMUE

Grupo Nacala-Nampula-Mueda & Outros

Nº 28 Ano 4 Dezembro 2005 / Janeiro 2006



ALMOÇO CONVÍVIO

GRUPO NANAMUE

21 DE OUTUBRO 2006

EDITORIAL

Foi lindo o último almoço convívio em Esposende com a sempre inestimável organização do Manuel Ferreira. Vamos a outro dia 21, a vida não pára.

Cada vez mais os Bate Estradas vão estando atrasados, mas o tempo vai sendo pouco para tanta coisa fazer, assim vamos fazendo o melhor que podemos para levar junto de vocês com a assiduidade possível as nossas notícias.

Vamos ter no próximo dia 21 de Outubro, mais um convívio, mas ficamos cheios de pena que se realize no mesmo dia o almoço da rapaziada de Nova Freixo, pois também gostaríamos de estar presentes com a nossa malta, assim como eles são recebidos nos nossos convívios. Eles são dos nossos e não vamos deixar que mais alguma vez as duas reuniões se cruzem no mesmo dia e para isso já contactamos o Luís Bernardo. Os nossos votos de que tenham um convívio em GRANDE.

Devido à falta de tempo e saúde fraca, tivemos dificuldade em organizar algumas coisinhas que temos em mente executar, para dar um empurrão nas regalias que como combatente, temos o direito de usufruir, mas as dificuldades têm sido enormes e cada vez mais vamos constatando que a rapaziada mais se individualiza e se afasta, como o atesta a fraca afluência ao último almoço da Associação de Especialistas, em Sintra.

A Direcção do Grupo, depois de analisadas várias situações, concluiu que quem melhor nos poderá ajudar nos nossos legítimos anseios, será a Associação dos Veteranos de Guerra, organização já muito bem constituída e alicerçada fortemente. No próximo Bate Estradas, vamos expor a situação e os amigos decidirão o que mais lhes convém.

Até dia 21, com alegria e jovialidade habitual.

O GUARDA DO COFRE

Agora é que não temos dinheiro nem para mandar cantar um cego. O menino Luís Henrique, decidiu que se havia de fazer o livro com a súmula dos artigos do Bate Estradas e o resultado está à vista. Esta eterna mania das grandezas que o Zé Especialista sempre teve, acaba sempre por dar cegada e está à vista que não foi a idade que fez com que as cabecitas voadoras tivessem o bom senso de “juntar algum para a reforma”. Gaita para o assunto e agora como vamos pagar a tipografia, os envelopes e os selos? Vales era no BAR DO ESPECIALISTA, mas agora nem isso, as nossas queridas bases têm!!! Quero a vossa ajuda no convívio do dia 21 e depois digam que o Guarda do Cofre é chato. Para dar o exemplo e o cofre não ficar triste e solitário, já lá coloquei num cantinho uma moedinha de 1 cêntimo. Assim se vão enchendo os grandes cofres. Poça já caí da cadeira a rir !!!

Movimento	Receita	Despesa	Saldo
Saldo Anterior			180,88
Almoços (106)	3.150,00		
Ofertas	182,00		
Bonés, isqueiros, livros, camisolas, etc	655,00		
Autocarro		750,00	
Tipografia		100,00	
Almoços		2.120,00	
Selos 28º Informativo		201,00	
Livro Bate Estradas		1.812,58	
Novo Saldo			- 815,70 NEGATIVO

António Henrique

21 DE OUTUBRO DE 2006 **ALMOÇO CONVIVIO EM TORRES NOVAS.**

VAMOS REALIZAR MAIS UM ALMOÇO CONVIVIO DESTA VEZ EM TORRES NOVAS COM ORGANIZAÇÃO DO CHICO SERRA.

SAIMOS CEDO DE LISBOA, PARA VISITAR A ZONA HISTORICA E CASTELO DE TORRES NOVAS. ESPERAMOS QUE O AUTOCARRO DE ESPOSENDE CHEGUE TAMBÉM A TEMPO DE EFECTUAR A MESMA VISITA.

SAI UM AUTOCARRO DE LISBOA, PASSANDO POR VILA FRANCA, OU OUTROS LOCAIS EM QUE HOUVER NECESSIDADE.

SAÍDA DA PORTA DA FEIRA POPULAR PELAS 8.30 HORAS (OITO HORASE TRINTA) –
ALMOÇO E VIAGEM· 33,00 EUROS

SAI UM AUTOCARRO DE ESPOSENDE (junto às piscinas) PELAS 7.00 (SETE HORAS) –
ALMOÇO E VIAGEM 33,00 EUROS

DESLOCAÇÃO EM VIATURA PROPRIA E ALMOÇO 28,00 EUROS

CONTACTO NORTE Manuel Ferreira 966780711
CONTACTO SUL Luis Henrique 214194404 ou 214198765

À SOMBRA DA MANGUEIRA NO CAMINHO DA MESSE

Sobrevoando o Passado IV

Também fazem parte do nosso imaginário as pequenas aventuras e desventuras que aconteceram durante a passagem por Moçambique. Estas que eu passo a relatar tiveram lugar nos anos 68/70 em Nacala. Enquanto a memória não me ataiçoar encarregar-me-ei de as relatar.

Aqui vai então a primeira.

A visita do General

Num certo dia encontrávamo-nos à porta do hangar à espera do General Simão Portugal, o qual, como era normal, iria fazer uma visita de cortesia ou de rotina a Nacala. Andávamos por ali a fazer tempo para que o nosso homem chegasse, quando um *Unimogue* apareceu e parou junto a nós e o seu condutor saiu para cumprir a missão, que o teria levado aquele local, deixando a viatura a trabalhar.

Antes de mais, é preciso dizer que o pessoal se encontrava devidamente fardado – farda amarela número 1 com boné de pala e tudo.

Então o nosso amigo Horácio Junca, que tinha ideias que não lembravam a ninguém, colocou o seu pé na saída do tubo de escape da viatura, que foi continuando a trabalhar, até que a um certo ponto, derivado à compressão à qual estava a ser sujeita, provocou um *rater*.

Escusado será dizer que o bom do nosso amigo ficou tão enfarruscado que mais fazia lembrar um limpa-chaminés. Dir-lhes-ei que houve colegas nossos que não aguentando de tanto riso, tiveram de se sentar.

Nos dias imediatos, nas nossas paragens debaixo da mangueira a caminho da messe nos divertíamos imenso, sempre que nos lembrávamos da cara do nosso companheiro. Este episódio daria, sem dúvida, uma cena de um filme cómico ao melhor nível dos irmãos Marx.

Ainda hoje quando me lembro da cara do *pobre* não deixo de esboçar um sorriso.

Voltarei...

José Vera

Sobrevoando o Passado V

Intoxicação

Como tenho relatado em crónicas anteriores, as condições, tanto higiénicas como de qualidade alimentar em Nacala, naquela época, eram péssimas.

Até que um dia, por sinal um sábado, nos foi servido ao almoço, um pretense Cozido à Portuguesa, o qual dentro da mediocridade do menu apresentado, decorreu normalmente.

Como era normal aos sábados, e depois de termos passado a tarde na praia, lá fomos nós passar a noite a Nacala.

Divididos entre o cinema, que como se devem lembrar era junto ao Porto e era chamado de Parrot (na escrita a memória já me vai traindo), e a beber uns copos pelos bares, que por sinal eram poucos. Como era costume, quando terminava o cinema apanhávamos o autocarro e regressávamos à Base.

Lembro-me perfeitamente do António dos Fiat's, que por sinal é hoje meu colega de trabalho, se ter manifestado relativamente ao seu mal-estar.

Fomo-nos deitar e, durante a noite senti problemas intestinais, e fui obrigado a levantar-me para uma visita aos sanitários onde constatei a consistência anormal do resultado. Mesmo assim, regressei à camarata e voltei a deitar-me. Pouco tempo passado e voltei a ter de me levantar, porque as cólicas eram tantas, que não conseguia dormir. Nessa altura, verifiquei que já se encontrava muita gente em pé e todos os sanitários ocupados, o ruído produzido, como podem calcular, identificava bem o problema em que todos estávamos mergulhados.

Fui entretanto informado, que muitos dos nossos amigos já se encontravam no Posto Médico onde, também eu acabei por ir parar.

Quando lá cheguei, deparei com colegas nossos espalhados por todo o lado. Muitos não só tinham problemas de diarreia como também vomitavam abundantemente, e alguns devido ao seu estado tiveram em vias de serem evacuados para o hospital de Nampula. Era este o caso do Manuel Reis. Fomos medicados como era natural na época, por sinal hoje proibido, com comprimidos de carvão. À medida que nos íamos sentindo melhor regressávamos às camaratas. Como os comprimidos não faziam efeito imediato, a saga das visitas aos sanitários continuava.

Na sequência deste episódio, recordo agora, com redobrada emoção o nosso amigo Pontes de Carvalho que, como sabem, faleceu recentemente, e que, como nós, foi também ele vítima de tão nefasta ocorrência. A esta altura deslocava-se muito lentamente a caminho dos sanitários. Pé ante pé, lá caminhava para que a “relief”, não disparasse, mas, desta vez o seu sacrifício foi em vão, e em pleno caminho viu-se na contingência, de ali mesmo, em plena rua, baixar os calções e ... “vira-te”.

Passados uns dias e, terminadas as hostilidades ficaram para a história as pinturas que foram sendo elaboradas na vertical dos sanitários, em tom negro, tingidas pelos comprimidos de carvão.

Os pequenos episódios relatados após a maleita, até serviam de paródia.

Ah! já me esquecia da ementa do almoço para o dia imediato ao problema. Para retemperar as forças deram-nos, se bem me lembro, sardinhas assadas. Impensável.

Não foi possível comermos, porque estávamos bastante debilitados. Valeu-nos ser domingo e, após o “almoço” deslocarmo-nos para Nacala e aí ao invés das habituais “laurentinas”, era ver a nossa malta a beber chazinho com torradas. Inacreditável!... mas a força da razão foi mais forte.

Esta e outras foram o pronúncio da greve ao refeitório que viria a ser desencadeada e que levaria à já relatada “prisão” do Adelino “Chico Crimes”.

Voltarei...

José Vera

MULHER....

Mostra-te bem por dentro, mostra bem quem tu és
Unge a alma magoada, de remares sozinha ... contra as marés!
Levanta a voz, desse silêncio, com um sorriso ou uma lágrima
Havendo quem te entenda, és um livro aberto em qualquer página!
Em tua honra, em tua glória, ousa dizer isto, solenemente...
Reside em ti a força de segurar o vento! Que baluarte resistente!

Como se não existisses, nas epopeias da “velha” guerra
O teu lugar é por aí ... entre o céu, o mar ou a terra!
Moras no silêncio desprezado que a Pátria te deu, ó mulher corajosa!
Bem aventurada, porque amas a paz e não a guerra, ó mulher valorosa!
A tua arma, invisível, não tem o som dos morteiros ou das granadas
Tem a arte de sorrir ... vás pela estrada, ou vás pelas picadas!
Entrincheirada na vida, carregas tudo o que tens ... e não só ...
Nos teus ombros puseram o fardo ... de moer o grão, sem teres mó!
Talvez um dia também te retirem da sombra ... um dia qualquer ...!
E farás historia, na honra que te cabe, por seres mais, que apenas
MULHER!

Lurdes Loureiro
08/06/2006

A MAQUINA DO TEMPO

Decorria um dos longínquos anos, final de 68 ou princípios de 69 (nada de malandrice) e no bar de Nacala onde estávamos para ali a queimar tempo com o Salvador à viola o Lourenço dos Helis, o Maia (artista) um rapaz de Angola que era electricista (malandro como o facadas) o Pedráz e mais uns quantos que não vem á ideia. Ah! estava o Mota da Silva (que hoje tem uma sexy shop) porque onde estava o Salvador estava o Mota e o Inefável, o indescritível, e pachorrento génio, de Idalécio Rosa Cantas.

Então do que é que constava a brincadeira?!

Era uma espécie de desgarrada em que cada um tinha que cantar algo ao som do Sol e Dó da viola do Cabecinha de Ouro. Sempre que a deixa do cantor anterior nomeasse um nome do seguinte, este teria que cantar. Quem não cantasse qualquer coisa mesmo que desajeitada fosse, ou não nomeasse alguém, teria que pagar uma bazuca. (lembrei-me agora do Bajuca, o rapaz que levou as primeiras bocas de sino a Moçambique).

Bem, há sempre uns gajos que entram no ritmo e até ler o jornal é cantarolado, o que não acontecia com o Cantas que adorava estas cegadas, mas cantar não era com ele.

Ora sempre que a prosa falava em Estádio das Antas, já se sabia que ia rimar com Cantas. O boémio do Cantas pagou duas ou três bazucas, e achou que já estava a pagar o tributo suficiente para desfrutar da festa, de maneira que, quando voltou a ouvir estádio das Antas, deixou acabar a estrofe, pediu silêncio, pôs-se de pé e começou: -“ Heróis do Mar, Nobre Povo...”

O riso foi até às lágrimas e durou, durou, durou, até entrarmos na camarata já com gente a dormir cantando o Hino o que provocou os naturais impropérios e uns nomes pouco edificantes às nossas queridas Mãezinhas.

O.F.

HOJE DIGO EU

A essas Mulheres

A crónica de hoje apresenta uma diferença substancial em relação às anteriores.

Voltando uns anos atrás, relembro as meninas de soquetes, saias rodadas, cabelos curtos e ávidas de rodopiar num qualquer baile de colectividade, dançando um rock na roll.

Meninas essas, que mais tarde, conseguiriam prender pelo beijo o cabo especialista (mecânico electricista, mecânico de avião)!...

Dava-nos um certo gozo entrar no café ou pastelaria da zona, pendurado a um bruto borracho. Nós, com as nossas fardas sempre arrumadas, olhávamos de soslaio para os nossos amigalhões mostrando aquela conquista. Nalguns casos era mesmo uma conquista de tão difícil tinha sido!

Elas, não menos felizes e com algum desdém perante as amigas, também apresentavam a sua “presa”.

Mas o poder dos anos, essas meninas foram adquirindo mais maturidade, amor e estima por quem achavam seu.

A nossa partida para terras de África, intensificou ainda mais a promessa de um amor cada vez mais fiel e forte.

Na Metrópole, elas viviam com amargura as incidências relacionadas connosco, choravam e os nervos eram indisfarçáveis.

A ânsia no nosso regresso era cada vez maior.

Elas, estoicamente e porque não heroicamente também viviam a guerra.

Hoje essas meninas de soquetes e saias rodadas são nossas companheiras.

Companheiras fieis que nos têm acompanhado com paciência e amor ao ponto de “suportarem” algumas das nossas birras, amuos e “borrascas”.

São avós e bisavós. Também aqui emprestam toda a sua sabedoria e carinho para com os mais pequeninos.

É bom vê-las nos nossos convívios irradiando simpatia e boa disposição.

Assim, quero prestar a minha homenagem a todas elas. Se há Deus ... que esse mesmo Deus lhes dê muita saúde para poderem acompanhar-nos no resto dos nossos dias!

Um beijo para todas

José Raimundo

“OS RAPAZES” DO MEU PAÍS

Tinham eles vinte anos
Os amores de tanta gente
Fosse ele um amor qualquer
Havia sempre uma mulher
A chorar constantemente

Tinham eles vinte anos
Os rapazes da minha terra
Com sonhos no peito ardendo
Foram pela Pátria morrendo
Foram mandados para a guerra

Tinham eles vinte anos
Os rapazes do meu País
São homens rindo e chorando
Que o silêncio vão suportando
De uma guerra que ninguém quis!

Têm muito mais que vinte anos
Têm muito mais que desenganos
E ninguém sabe quem eles são
Não sabem quantos estilhaços
Lhes corta a alma em pedaços
E lhes magoa o coração

São eles heróis sem escolta
Numa Pátria a apodrecer
E eu só quero gritar a revolta
Daqueles que nem querem saber

E se este canto é em alta voz
Foi porque deus assim quis
Que jamais nenhum de nós
Esqueça os “rapazes” do meu País

Lurdes Loureiro
10/06/2006

SITE NA INTERNET

O Abdul prometeu e cumpriu.

Já temos um sítio na Internet para consulta de tantas coisas que nos são queridas.

Não guardes para amanhã o que vais gostar de ver hoje, por isso liga-te a:

<http://www.esquadra503.com/>

NANAMUE NA INTERNET

Mais um trabalho enorme do Abdul Osman e aí temos o Nanamue com sítio na Internet, que deves visitar em **<http://www.nanamue.com>** Vai ao nosso bocadinho e revive um pouco das nossas coisinhas boas e que estão sempre presente, só que às vezes não nos lembramos.

DESCONTOS PARA TI

A VD MÁQUINAS Rua Dr. José Leite Vasconcelos, 7 em Setúbal Tel. 265539380 Fax 265539389, em máquinas e ferramentas aumenta unicamente 5% ao preço de custo de grossista. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar mais os portes.

A PNEUGUIA LDA. Tavagueira – Guia – Albufeira, Tel. 289562626, em pneus de todas as marcas faz preço de custo. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar os portes.

A PNEULINDA LDA. Av Carolina Michaelis 18 A em Linda a Velha. Tel. 214194404 Fax 214198765, em pneus de todas as marcas faz preço de custo. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar mais os portes.

A SAVAUTO Autos e acessórios usados Quinta do Carmo, 4 B em Sacavém Tel. 219416314 Tlm. 919354089 (Raul Silva – Acelera), faz desconto de 50% em peças usadas e preço especial em viaturas usadas. Se a encomenda for para envio apenas tens de pagar mais os portes.

A ALMAQUE LDA. Rua dos Três Concelhos 16 em Penalva 2835-613 Barreiro (do António Carapinha, MMT), Tel. 212138112 Fax 212131033 Tlm 966038794, comercializa: Empilhadores, Porta paletes e Máquinas industriais, fazendo o desconto de 3% em equipamentos novos e 10% nos usados.

NA ALM AUTOMATISMOS E PORTAS SECCIONADAS, com sede em Fuzeta 4730-461 VILA DE PRADO (do Álvaro Martins) Tel./Fax 253927453 Tlm 938350868 podes obter diversos descontos, de acordo com os serviços solicitados.

A FUTURISTA DE CASCAIS LDA (do António Garcia) Trata de toda a documentação de condutores e automóveis – Inspeções médicas – Av. República 1439 loja 5 Terraços da Parede 2775-275 Parede Tel./Fax 214574619.

CARL, ARTES GRAFICAS, com sede em Bairro da Castelhana, Rua 18 de Janeiro, lote 275 S. João da Talha (Carlos Lourenço), diversos descontos em trabalhos gráficos e envelopagem. Tel. 219558515 / 935082605.

Se a tua Firma pode colaborar em descontos para a rapaziada, coloca aqui o teu anuncio grátis, do qual todos ficaremos agradecidos.

Redacção: Av. Carolina Michaelis 18 A 2795-048 Linda-a-velha
Tel./Fax 214198765